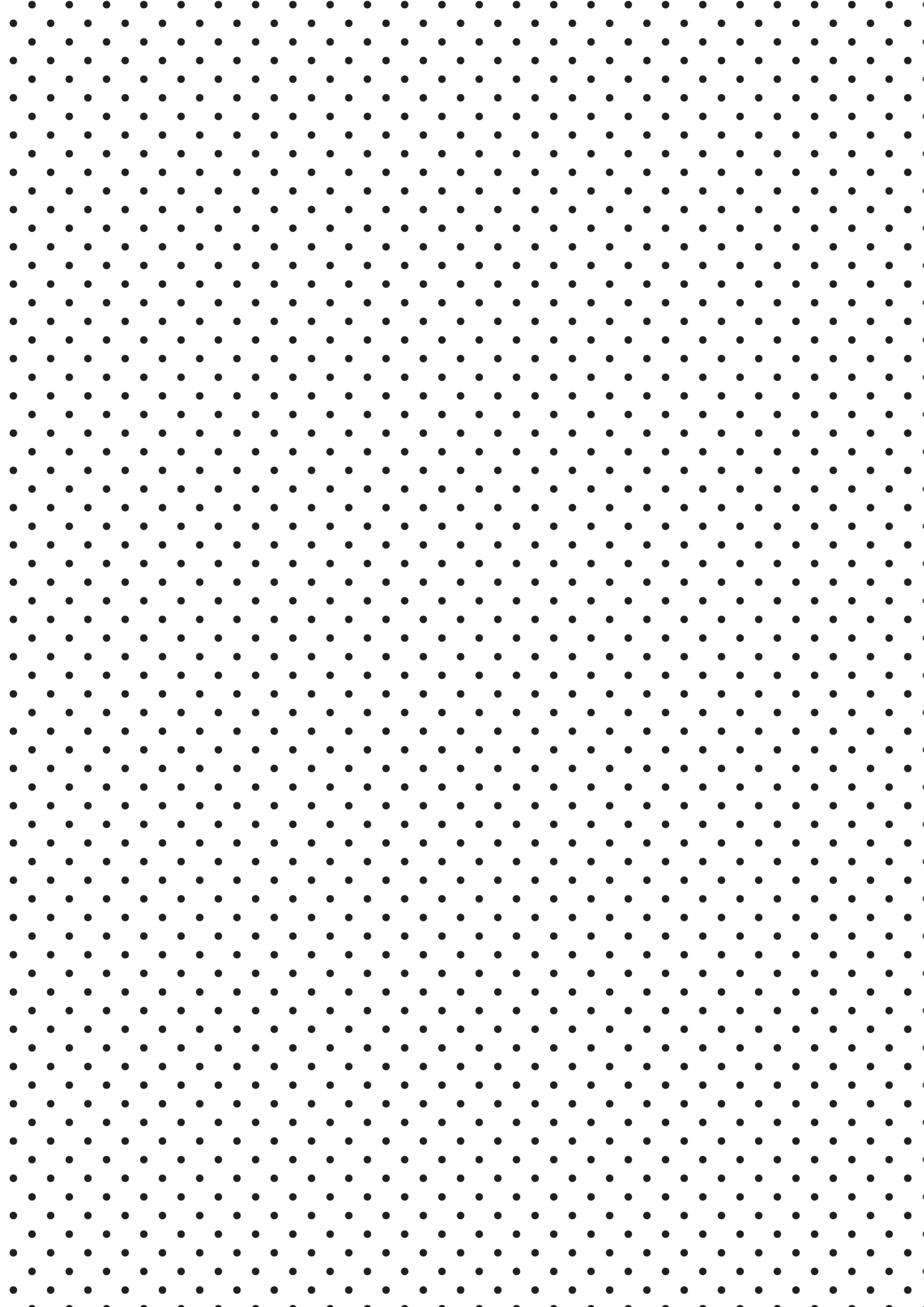




Introdução



A trajetória que culminou neste livro começou com meu primeiro contato com a comunidade nipo-brasileira, por volta de 2003, quando decidi frequentar as aulas de língua japonesa oferecidas pela Escola Modelo de Língua Japonesa de Goiás¹. Esse contato com o idioma japonês despertou meu interesse por esse campo de estudo. Este interesse, por sua vez, encontrou eco em minha formação acadêmica no curso de graduação em Design Gráfico e, posteriormente, no mestrado em Arte e Cultura Visual, ambos realizados na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV UFG). Foi nesse contexto de imersão em livros, artigos e catálogos de exposições japonesas, disponíveis na Biblioteca Central da UFG, que minha atenção se voltou para os temas japoneses e nipo-brasileiros, mesmo não tendo ascendência japonesa. Além disso, durante a graduação, que transcorreu entre os anos de 2000 e 2004, notei uma lacuna no currículo do curso, onde a discussão sobre culturas de design gráfico além do contexto ocidental era escassa ou até mesmo inexistente.

Em 2009, tornando-me membro do Centro de Pesquisas em Cultura Japonesa de Goiás (CPCJ-GO), encontrei um espaço propício para explorar e expandir meus interesses nas visualidades japonesas e nas prá-

1 A Escola teve sua inauguração em 1998, com o suporte financeiro da JICA (Japan International Cooperation Agency). Associada ao Centro Brasileiro de Língua Japonesa e à Associação de Estudos em Língua Japonesa de Brasília, a instituição também promove eventos culturais, os quais são organizados pelos próprios alunos e professores. Além disso, mantém vínculo com a Associação Nipo-Brasileira de Goiás, que congrega famílias de ascendência japonesa na cidade de Goiânia.

ticas de design no Japão. O envolvimento em projetos e atividades promovidos pelo centro, como grupos de estudos, palestras, publicações acadêmicas e colaboração em um livro sobre estudos japoneses, intitulado *Japonicidades: estudos sobre sociedade e cultura japonesa no Brasil Central* (2012), foi fundamental para aprofundar meus conhecimentos sobre esse universo cultural tão singular. A partir dessas experiências, surgiu a motivação para a elaboração de um projeto de pesquisa para o doutorado, visando contribuir para os estudos da presença da cultura japonesa no contexto brasileiro, especialmente no âmbito da teoria e história do design.

No que diz respeito à história dos jornais em língua japonesa no Brasil, os trabalhos pioneiros, como o de Tomoo Handa (1987), são fundamentais ao estabelecerem as bases para pesquisas subsequentes. Destacam-se também estudos realizados por outros pesquisadores, como Marcelo Cintra de Souza (2010), um historiador especializado em imprensa comunitária de imigrantes no Brasil; a professora Mônica Setuyo Okamoto e a pesquisadora Yukako Nagamura (2015), ambas especializadas em estudos sobre imprensa e imigração japonesa para o Brasil; e Larissa Casteliani Falcão (2018), uma designer que conduziu sua pesquisa de mestrado sobre aspectos gráficos dos jornais dos imigrantes japoneses no Brasil. Esses estudos revelam aspectos importantes para compreender a história dos jornais publicados em língua japonesa no território brasileiro.

Diante disso, a primeira hipótese propunha que a utilização do estilo de design de letras japonês, encontradas nos anúncios publicados nos jornais japoneses em São Paulo, refletiam a influência da estética *tanka* do design japonês. Esse livro baseou-se na observação do letreiramento presente nos anúncios publicitários e sua relação com o estilo das “letras de design” japonesas do início do século XX. A segunda hipótese sugeria que os padrões de design de letras japoneses tinham sido adaptados ao contexto local nos anúncios publicados nos jornais japoneses em São Paulo. Esse livro propõe que o letreiramento presente nos anúncios reflete as adaptações do design de letras japonês do início do século XX às demandas e características do público-alvo, os imigrantes japoneses residentes no estado de São Paulo. Diante disso, a pesquisa de doutorado foi motivada por duas questões.

1. *Como, e em que medida, a cultura tipográfica japonesa, desenvolvida por tipógrafos e artistas gráficos japoneses no início do século XX, influenciou a composição gráfica dos jornais nipo-brasileiros no estado de São Paulo?*
2. *De que maneira os letreiramentos em língua japonesa empregados nos anúncios publicitários dos jornais nipo-brasileiros contribuíram para a divulgação de produtos e serviços dos estabelecimentos comerciais de imigrantes japoneses na cidade de São Paulo?*

O objetivo geral do livro foi compreender a influência do estilo de letras de design (zuan moji) japonês, utilizado durante as décadas de 1920 e 1930,

na composição visual dos anúncios publicados nos jornais nipo-brasileiros no estado de São Paulo antes da Segunda Guerra Mundial, bem como a utilização dos letreiramentos em língua japonesa nos anúncios publicitários desses jornais, especialmente na divulgação de produtos e serviços dos estabelecimentos comerciais de imigrantes japoneses. Diante do objetivo geral apresentado, os objetivos específicos a serem alcançados com a análise do conteúdo foram:

- entender os padrões de design e elementos característicos do estilo tanka no letreiramento dos anúncios publicitários nipo-brasileiros;
- demonstrar semelhanças entre os desenhos de caracteres produzidos no Japão, para anúncios das décadas de 1920 e 1930, e o letreiramento dos anúncios dos jornais nipo-brasileiros do mesmo período;
- compreender a presença do estilo tanka em diferentes setores da economia local, e como esse estilo de design japonês foi adotado e adaptado por diferentes setores da economia;
- contribuir para os estudos sobre memória gráfica e cultura da impressão brasileira, a partir da análise da cultura tipográfica japonesa na imprensa comunitária nipo-brasileira em São Paulo, nas primeiras quatro décadas do século XX.

No contexto dos estudos sobre memória gráfica, a pesquisa possui relação com as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa *História, Teoria e Linguagens*

*do Design*². Existem vários esforços sendo empreendidos por estudantes e pesquisadores vinculados a esse grupo que se dedicam aos estudos sobre memória gráfica, cultura da impressão e cultura tipográfica enquanto aspectos da cultura visual, tais como os designers e pesquisadores Isabella Ribeiro Aragão (2016), José Roberto D’Elboux (2018), Jade Samara Piaia e Priscila Lena Farias (2021).

Diante desse cenário, este livro visa contribuir com os esforços para preservar memórias registradas nos artefatos gráficos, particularmente nos anúncios publicitários. O objetivo é compreender os significados de identidade local e de pertencimento associados a esses artefatos pela comunidade nipo-brasileira durante as primeiras décadas do século XX. Assim, a análise se concentra nos aspectos contextuais e visuais dos letreiramentos em língua japonesa presentes na imprensa nipo-brasileira paulista durante os primeiros anos da imigração japonesa para o Brasil, sob a perspectiva dos estudos em memória gráfica e cultura da impressão. Além disso, o presente livro oferece contribuições para os estudos japoneses e para a história da imigração japonesa no Brasil. Ao analisar os letreiramentos japoneses nos anúncios publicitários, a pesquisa lança luz sobre a influência cultural japonesa na mídia impressa em língua japonesa da época e sua integração na sociedade paulistana.

A pesquisa foi centrada na análise dos jornais em língua japonesa publicados no estado de São Paulo, mas outras fontes também foram investigadas,

2 Para mais informações: <http://labvisual.fau.usp.br>

incluindo letras utilizadas em publicações das décadas de 1920 e 1930, cujo estilo ficou conhecido, em japo-nês, como *zuan moji*³. Segundo o professor Haruhiko Fujita⁴ (2016), assim como os termos “*sekkei*”, “*moyō*” e “*ishō*” foram incorporados ao vocabulário japonês para expressar o conceito de “design” em inglês, o mesmo processo ocorreu com “*zuan*”, cuja origem re-monta a um poema do político e poeta chinês Du Fu (712–770).

Nesse contexto, “*zuan*” refere-se ao aspecto estético ou visual das letras, denotando caracteres projetados ou estilizados por artistas gráficos japoneses de forma específica, para enfatizar sua aparência visual, frequentemente com o propósito de transmitir uma sensação ou estilo particular.

Diante disso, o presente livro é estruturado em cinco capítulos, além de uma conclusão, que discute o tema central da pesquisa. O foco do estudo está nas formas de apropriação e/ou reutilização das “letras de design” japonesas encontradas na composição gráfica

3 Na língua japonesa, a palavra “*moji*” refere-se a caracteres usados para escrever e representar palavras. No entanto, em alguns contextos, o termo “letra” também pode ser uma tradução apropriada para “*moji*”. Embora o termo “letras” seja frequentemente associado ao alfabeto latino, pode ser utilizado de forma mais ampla para se referir a símbolos ou caracteres individuais que compõem um sistema de escrita, incluindo o sistema *kanji-kana* japonês. Neste livro, optou-se por usar ambos os termos, “caractere” e “letra”, seguindo a tradução sugerida pela professora Gennifer Weisenfeld. Ela define a expressão “*zuan moji*” tanto como “*design letters*” quanto “*design characters*” (Weisenfeld, 2011, p. 831).

4 Neste trabalho, optou-se por registrar os nomes dos autores e artistas gráficos japoneses em estilo ocidental. Isto é, nome precedido de sobrenome.

dos anúncios publicados nos jornais em língua japonesa em São Paulo durante o período de 1921 a 1941. Ao longo do livro, são apresentadas evidências que demonstram a importância dos letramentos na publicidade da comunidade japonesa paulista durante o período estudado.

O primeiro capítulo deste livro apresenta uma breve contextualização sobre o sistema de escrita japonês, composto por duas categorias principais: *kanji* e *kana*, este último subdividido nos sistemas hiragana e katakana. Cada sistema desempenha papéis distintos na expressão escrita do idioma japonês, contribuindo para sua diversidade e complexidade. Além de influenciar a criação dos sistemas de escrita japoneses, a antiga escrita chinesa também inspirou a arte caligráfica japonesa, conhecida como *shodō*. O capítulo também aborda a introdução de tipos em estilo *minchō* e *goshikku* no Japão, trazidos por William Gamble (1830–1886).

O segundo capítulo deste livro explora as origens do movimento de arte comercial japonês, especialmente entre os anos de 1928 e 1930, com a publicação da “Coleção Completa de Arte Comercial Atual” (*Gendai Shōgyō Bijutsu Zenshū*), editada por Masuji Hamada (1892–1938) e organizada em 24 volumes. Este marco editorial desempenhou um papel crucial na consolidação do conceito de arte comercial no Japão e na transformação da mentalidade dos artistas. Durante o período entre as guerras, Hamada e outros artistas comerciais desenvolveram uma estética pragmática centrada no senso de economia como seu prin-

cípio fundamental. Em publicações dedicadas à arte comercial, como as revistas “Affiches” e “Mundo Publicitário”, o conceito “*tanka*” é frequentemente mencionado, referindo-se a um estilo de design emergente na região de Kansai, no Japão. O capítulo também discute a popularização de publicações sobre zuan moji, com destaque para figuras influentes como Katsumi Tsuji (1892–1982), Shūichi Yajima (1895–1982) e Tai-chi Fujiwara (1900–1990), cujas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento e disseminação do design de letras no período estudado.

O terceiro capítulo deste livro aborda a presença e a influência dos jornais em língua japonesa na América do Norte e do Sul, com foco especial na comunidade *nikkei* no Canadá, Estados Unidos, México, Argentina, Peru e Brasil. Enquanto na América do Norte essas publicações tinham como objetivo informar a comunidade japonesa e promover suas atividades sociais e comerciais, na América do Sul, jornais em língua japonesa também buscavam divulgar notícias do Japão e fortalecer os laços entre os imigrantes japoneses. No Brasil, destacam-se periódicos como Notícias do Brasil (*Burajiru Jihō*), Brasil Asahi (*Burajiru Asahi Shinbun*), Jornal Nipo-brasileiro (*Nippaku Shin-bun*), Jornal Japão (*Nippon Shinbun*), Notícias da América do Sul (*Nanbei Shinpō*) e Semanário de São Paulo (*Seishu Shinpō*). Um aspecto abordado neste capítulo é a adoção do letreiramento promovido por artistas comerciais japoneses, que ganhou popularidade entre os jornais japoneses no exterior, incluindo aqueles

publicados no Brasil. Esta seção examina o papel desses jornais na disseminação da cultura japonesa e na formação da identidade *nikkei* nas Américas, destacando a importância da estética *tanka* na publicidade desses periódicos.

O quarto capítulo deste livro se dedica à apresentação dos métodos e procedimentos, que incluem pesquisa bibliográfica e documental, descrevendo sua importância fundamental para a compreensão do contexto histórico e cultural do objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica revelou conceitos essenciais para a compreensão da cultura tipográfica japonesa, através do levantamento e seleção de material bibliográfico relevante. Além das pesquisas realizadas em acervos de museus e instituições, foram consultados bancos de dados online para ampliar o alcance da pesquisa. Após a coleta e o tratamento dos anúncios, encontrados nas edições dos jornais japoneses nos bancos de dados online, foi realizada uma análise detalhada do conteúdo, combinando análise textual e visual dos anúncios publicitários impressos nesses periódicos.

O quinto capítulo deste livro se concentra em reflexões sobre os resultados obtidos com a coleta e análise de dados a respeito dos letreiramentos publicitários nipo-brasileiros do início do século XX. Muitos desses letreiramentos foram criados especificamente para destacar empresas locais, enquanto outros evidenciavam marcas de produtos importados do Japão, demonstrando a influência da cultura empresarial ja-

ponesa na economia local. Além disso, alguns letreiramentos eram reproduções de desenhos originais criados no Japão durante o mesmo período. O capítulo também aborda o uso de letreiramentos em anúncios de filmes japoneses, destacando a divulgação de produções cinematográficas japonesas nos jornais nipo-brasileiros.

Nas considerações finais, foram destacadas as semelhanças entre a produção de letreiramentos no Japão e no Brasil, especialmente em relação à impressão dos jornais nipo-brasileiros durante o mesmo período. Observou-se traços dos caracteres produzidos pelos artistas gráficos japoneses no início do século XX e nos letreiramentos dos jornais em língua japonesa de São Paulo.

A análise revelou o papel dos letreiramentos na divulgação dos produtos e serviços dos estabelecimentos comerciais dos imigrantes japoneses na cidade. Este livro oferece uma contribuição para os estudos sobre memória gráfica e cultura da impressão brasileira, ao explorar a cultura tipográfica japonesa na imprensa comunitária nipo-brasileira em São Paulo durante as primeiras quatro décadas do século XX.